

INFORMATIVO

itaquerê

Ano 15 | nº 31 | Jan/2022



Santa Fé



Cogeração de energia

Projeto aumenta segurança energética da planta e é fonte extra de receita

Colhedora em linha dupla

Tecnologia “construída em casa” traz ganhos agronômicos e operacionais

Novos tempos

É sempre reconfortante pensar que podemos fazer diferente, que podemos recomeçar, que somos, sim, capazes de melhorar – e os últimos dois anos nos mostraram isso. Nós, definitivamente, estamos muito melhores: contribuímos efetivamente no controle da pandemia de covid-19 com a doação de testes para prefeituras da região, somos peça importante no combate aos incêndios que acometem nossos canaviais e áreas vizinhas, assumimos o compromisso de dar mais segurança financeira à planta com a implementação da cogeração de energia e reduzimos o nosso utilização de água em um momento extremamente crítico para o país.

Com exceção da pandemia de covid-19 – que pregou uma tremenda peça até mesmo nos países mais ricos e comprometidos com o bem-estar e saúde de seu povo –, todas as demais ações foram cuidadosamente planejadas pela Usina Santa Fé e já refletem, e muito, o processo de profissionalização da gestão da empresa iniciado há cerca de 5 anos. Agora, temos pilares definidos por nossos gerentes, como Resultado de forma estruturada e Confiança, que nos conduzem a uma transformação real da gestão da Usina Santa Fé.

Você poderá acompanhar um pouco sobre esses temas, entre outros, nessa edição do Informativo Itaquerê. Queremos que você aproveite a leitura, perceba os avanços que implementamos no campo e na indústria para fortalecer a nossa empresa e superar as mais severas dificuldades, como o período de incertezas que estamos prestes a vencer.

É sempre válido lembrar que vocês são a Usina Santa Fé e, por isso, a sua saúde é vital para nós. Cuide-se, cuide da sua família que, por aqui, a gente cuida para que não lhe falte oportunidades de conquistar seus sonhos.

Tenham todos uma ótima leitura.

Instituto Itaquerê recorre a redes sociais

Pandemia comprometeu atividades presenciais, mas equipe manteve alunos ativos por meio da internet

O Instituto Itaquerê recorreu a tecnologia para manter suas atividades durante a pandemia de covid-19. As redes sociais do instituto foram o caminho para uma série de ações de incentivo à educação, conscientização, responsabilidade social, sorteios e premiações, que contribuíram para que os alunos se mantivessem próximos ao propósito do Instituto. Veja algumas ações:

- Doação de livros da Biblioteca Casa da Leitura Itaquerê

- Tutorial de artesanato em MDF com sorteio de um kit para fazer a própria caixinha em casa

- Tutorial de maquiagem e sorteio dos produtos usados no vídeo

- Indicação literária

Os desafios, no entanto, foram os que mais engajaram os alunos durante o período de isolamento social. Língua portuguesa, festa junina e cultura geral estiveram entre os temas propostos nas dinâmicas.

Clique nas imagens e confira algumas atividades realizadas



EXPEDIENTE Publicação da Usina Santa Fé.

www.usinasantafe.com.br

[f/usinasantafe](https://www.facebook.com/usinasantafe)

Dir. Presidente: Francisco Sylvio Gavotti. **Diretor industrial:** Acir Jardim Coelho Filho. **Coordenação Interna - Gerente de RH:** Maria José Gonçalves Gomes. **Analista de Treinamento e Desenvolvimento:** Maria Lúcia Alves da Silva. **Coord. Desenvolvimento de Pessoal:** Kleber Henrique Eleuterio. **Coord. de Projetos Sociais:** Luz Marina Gallinari Holzhausen. **Coordenação Editorial e Projeto Gráfico:** TG3 design e conteúdo. Tel.: 16 3384 6750. **Fotos:** Tg3, Depositphotos e Usina Santa Fé.



- Desafio Pais e Filhos – Os participantes deveriam reproduzir um dos desenhos de animais ensinados pela equipe do Instituto e que postasse nas redes sociais. O dono do desenho com maior número de curtidas recebeu um kit de pintura.

- Desafio Rachacuca Caipira – Os participantes responderam um questionário com perguntas sobre Festa Junina. Ao postar, receberam um número da sorte para participar de um sorteio.

- Desafio da Língua Portuguesa: Brinde exclusivo para quem solucionou a charada!

- Desafio dos Ditados: Ganhou um número da sorte e concorreu a um sorteio especial quem acertou 12 ditados populares.

- Desafio Ginástica cerebral: Sorteio para quem curtisse a publicação e completasse as frases com nomes de animais.

Você sabia?

O Instituto Itaquerê criou o boletim “Instituto Itaquerê e você juntos no combate ao coronavírus” nas redes sociais. Foram feitas postagens periódicas para reforçar os cuidados essenciais que diminuem as chances de contrair covid 19.

Usina enfrenta pandemia com ações preventivas

Equipe do RH e Medicina do Trabalho montaram frente para orientação e acompanhamento de casos

A Usina Santa Fé adotou uma série de medidas preventivas para enfrentar a pandemia de covid-19, orientando os funcionários e dando o suporte necessário para prefeituras da região. O modelo de prevenção elaborado e implementado pela Santa Fé funcionou como guia para demais empresas do setor.

“Antes mesmo do primeiro caso no Brasil, entendemos que a situação era grave e que exigiria medidas muito sérias para que pudéssemos superá-la. Olhamos tudo com a seriedade que precisávamos e seguimos, cercados de cuidados”, explica Maria José Gonçalves Gomes, gerente de RH da Usina.

A primeira ação adotada pela Santa Fé foi a suspensão do Diálogo Diário de Segurança (DDS), que reunia uma série de trabalhadores para orientações gerais sobre segurança. O médico do trabalho Dr. Caetano Paschoal Pitelli Milani orientou a equipe de RH na elaboração do Plano de Contingência da Santa Fé, direcionando todas as ações de prevenção e contenção do vírus. Milani também foi a todas as áreas da companhia conscientizar os funcionários sobre a importância da higienização correta das mãos e do distanciamento no ambiente de trabalho para conter o avanço do coronavírus, além de realizar vídeos informativos ao longo da pandemia.

Entre as medidas físicas implementadas pela Usina estão o *home-office* para funcionários que poderiam dar andamento nos seus trabalhos de casa, sanitização periódica do parque industrial, oficinas, ambulatório e refeitório, adequações nas áreas comuns para preservar o distanciamento social e instalação de dispensers de álcool, distribuição de álcool e máscaras para os funcionários. Além disso, a Santa Fé dobrou o número de ônibus contratados para o transporte dos colaboradores.



Acompanhe nossas ações
[f/usinasantafe](https://www.facebook.com/usinasantafe)

Para Maria José, as ações físicas tiveram o resultado esperado, mas foram as orientações e cuidado que criaram uma atmosfera muito positiva, acolhedora, e aumentaram o compromisso de todos com as medidas preventivas.

Um exemplo foi a produção dos vídeos semanais “Exemplo de Prevenção”, nos quais os colaboradores eram selecionados para ser o rosto da empresa nas redes sociais. A visita semanal surpresa do “Esquadrão Batalha à Covid” nas frentes de trabalho, reforçando a importância da prevenção para a saúde e bem-estar de todos, e o acompanhamento diário do estado de saúde de funcionários positivados via telefone são outros exemplos.

“A organização vai dar certo quando aprender a lidar com a emoção das pessoas. Em um momento crítico, crescemos. Tratamos as pessoas com afeto, deixamos claro que a vida de cada um tem muito valor para nós. Aprendemos que não temos controle de tudo. Essa foi a maior lição”, finaliza.

Prevenção é contínua

Algumas medidas adotadas pela Santa Fé logo no começo da pandemia de covid-19 seguem por tempo indeterminado, como a orientação de distanciamento social, a distribuição de kit com álcool e máscaras e as visitas surpresa do Esquadrão Batalha à Covid. A Usina também tem incentivado que os funcionários se vacinem contra a covid. Os que já fizeram, receberam a camiseta “Já estou vacinado”.

“Fomos orientados pelo Ministério do Trabalho a controlar a distribuição dos kits e ser mais incisivos com relação às abordagens. Mas o nosso objetivo continua o mesmo: orientar, informar, ver todos vacinados e bem. Não medimos esforços para isso”, reforça Maria José.

Você sabia?

Além de testes para as prefeituras da região, a Usina Santa Fé doou álcool para os comerciantes de Nova Europa durante os meses mais severos da pandemia.

E que, para fomentar a economia local, a Usina encomendou máscaras de tecido de costureiras da região.



Brigada da Santa Fé atua em toda a região

Reconhecidos pelas braçadeiras, os “Heróis do Fogo” têm tido trabalho redobrado em virtude da estiagem prolongada.

A Brigada de Incêndio da Usina Santa Fé conta com 183 pessoas

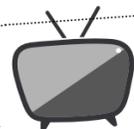
Há pouco mais de um ano, um incêndio de grandes proporções mudou a rotina de todos que trabalham na Santa Fé. Não há registros de que houve na empresa uma situação tão intensa quanto aquela, a fumaça negra se aproximava e era possível sentir o calor cada vez mais próximo, e o pensamento era de que se chegasse muito perto da empresa, o fogo poderia causar um acidente de proporções incalculáveis.

Os brigadistas da Santa Fé já trabalhavam no combate ao incêndio há horas, enquanto as chamas ainda estavam nos canaviais, mas com muito empenho e trabalho duro eles conseguiram parar o fogo e contaram com o apoio de muitos outros funcionários, esses ajudando indiretamente no combate, através de ligações entre as frentes e postos de trabalho.

“O que vimos foi a dedicação e preocupação de todos os funcionários em ajudar a parar o fogo, evitar um desastre enorme. Os brigadistas foram excepcionais, foram verdadeiros heróis”, afirma Maria José Gonçalves Gomes, gerente de RH.

A Brigada de Incêndio da Usina Santa Fé conta com 183 pessoas, de diferentes funções e de todas as frentes. O grupo recebe treinamentos de reciclagem periodicamente e, agora, usam braçadeiras que os identifica com facilidade. Chamados de “Heróis do Fogo”, prezam pela preservação da vida, do meio ambiente e do patrimônio.

Nos últimos anos, o grupo tem recebido investimentos para se manter atualizado e seguro. Foram comprados equipamentos de combate e de proteção individual para as ações de combate.



Clique aqui e confira o homenagem que preparamos para os Heróis do Fogo.



Atuação

A Usina Santa Fé monitora em tempo real todos os focos de incêndio em suas áreas, o que garante agilidade e rapidez no acionamento dos brigadistas e no combate aos incêndios. Ao lado do Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, SAMU e demais usinas da região, a Santa Fé integra o PAME-AR (Plano de Auxílio Mútuo em Emergência da região de Araquara) e, assim como conta com ajuda em caso de focos em suas áreas, também disponibiliza equipes para o combate em pontos fora da empresa.

Segundo Rafael Maio Nogueira Tavares, coordenador de Colheita e membro da Brigada, a área de cobertura da equipe é grande – são cerca de 70 mil hectares de canaviais da Usina e fornecedores. Além dos focos de incêndio – que variam de três a quatro em dias secos, o rescaldo (cinza que contém brasa) demanda atenção especial dos brigadistas porque, apesar de não haver mais chama visível, o calor é intenso e pode voltar a ter fogo a qualquer momento.

“Mas a nossa atuação é diferente. Atuamos em todo e qualquer incêndio e não só no campo. Já chegamos a atuar em área urbana e o que muita gente não sabe é que o combate pode durar muitos dias em virtude das ações de rescaldo”, diz.



Tavares reconhece o trabalho da Brigada Santa Fé como essencial para a continuidade das operações e da preservação do meio ambiente na região.

“Desconheço outro grupo tão comprometido em atuar fora da sua área, além da responsabilidade. Aqui temos o apoio de lideranças de todas as áreas e o compromisso de todos os funcionários. É isso que faz a diferença”, conclui.



NÃO UTILIZEM FOGO

PARA LIMPAR TERRENOS E GALHOS SECOS.

Não queimem lixo.

Uma simples fogueira pode causar um estrago enorme e colocar muitas pessoas em risco.

Lembre-se sempre que todos os “Heróis do Fogo” que fazem parte da brigada de incêndio são pais, filhos, maridos e têm alguém que espera a sua volta em casa.

Líderes reforçam compromissos com a gestão

Workshop ressaltou a importância da profissionalização para o posicionamento da empresa no setor

A transparência, a comunicação e a confiança estão entre os compromissos assumidos pelos líderes da Usina Santa Fé durante o workshop “Transformando a Santa Fé”, realizado em agosto. O evento foi uma forma de reforçar e incentivar a gestão profissional da empresa, diretriz adotada pela companhia a partir de 2015, com a chegada do primeiro CEO profissional.

“Foi um momento de reflexão, de autoconhecimento, muito significativo para a empresa. É preciso que todos se apropriem dos seus processos, de suas responsabilidades profissionais para consolidarmos o nome da Santa Fé no mercado”,

diz Sylvio Gavotti, CEO da Santa Fé.



Sylvio Gavotti, CEO e Acir Jardim Coelho Filho, Diretor Industrial assinando o documento simbólico

Além de transparência, comunicação e confiança, também estão entre os compromissos com o futuro a mudança constante, o relacionamento interpessoal e os resultados estruturados, com foco em ganhos operacionais e financeiros.

Segundo Gavotti, essa nova forma de conduzir os negócios é uma evolução necessária frente à nova realidade.

“Precisamos nos adaptar para ampliarmos nossa participação no mercado, sem perder o que trouxe a Santa Fé até aqui. Temos um conselho que nos dá diretrizes e nos apoia, mas a decisão de todos os dias está confiada a nós”, finaliza o CEO.

O documento simbólico desse compromisso, assinado pelos gestores de todas as áreas, está na sede da empresa.



Usina Santa Fé busca excelência hidroenergética

Em pouco mais de 9 meses, empresa conseguiu reduzir a utilização de água em 23%

Medidas simples, inteligentes e muito eficientes fizeram com que a Usina Santa Fé reduzisse em 23% a utilização de água esse ano se comparado à safra passada, superando a meta de 20% de redução estabelecida pelo Comitê de Eficiência Hidroenergética para 2021. Agora, o objetivo é alcançar a excelência hidroenergética de 0,5 m³ por tonelada de cana nas próximas três safras.

Com essas ações – que implicaram em pouco investimento –, a utilização de água caiu de 0,96m³ por tonelada de cana em 2020, para os atuais 0,78 m³/tc. Para esse ano, a meta inicial do Comitê era alcançar a marca de 0,8 m³ por tonelada de cana – uma redução de 20% – número considerado satisfatório pelo grupo.

“Como tivemos êxito nos primeiros meses de implementação do Plano de Ação, entendemos que poderíamos refinar ainda mais a nossa meta para esse ano. Então, ao invés de ficarmos nos 0,8 m³ de água por tonelada de cana, estamos buscando os 0,7”, sinaliza Sidinei Donizete Giacomelli, coordenador de Utilidades da Santa Fé.

Entre as medidas, a automação do controle de nível dos reservatórios do circuito de água da fábrica de açúcar (cozimento) e aproveitamento da água de resfriamento de polímero na embibição da moenda foram as que trouxeram resultados mais significativos. Entretanto, o fechamento dos circuitos de fermentação e destilaria, Etalg (Estação de Tratamento das Águas de Lavagem de Gases) e resfriamento de mancais de turbinas (moenda e geradores), também foram importantes para o resultado geral. No circuito fechado, toda a água utilizada no processo é reaproveitada nele mesmo, com o mínimo de perda.

Para Giacomelli, no entanto, chegar ao nível de excelência de 0,5 m³ de água por tonelada de cana até 2024 exigirá mais do grupo e da empresa, especialmente no que tange investimentos. Segundo o coordenador, ainda há algumas ações de baixo esforço e baixos resultados para implementar. As ações mais simples e menos custosas com maiores resultados, sem impactos representativos no processo industrial, já foram implementadas.

“A partir de agora, o olhar precisa estar mais aguçado e as ações serão ainda mais pontuais, mas estamos no caminho certo e acredito que alcançaremos a meta excelência nas próximas três safras”, finaliza Giacomelli.



A redução da utilização de água é um trabalho constante na Santa Fé

Ganho ambiental

As ações para a redução da utilização de água pela Santa Fé também se refletem positivamente na captação superficial no Rio Itaquerê – a vazão desse rio vem sendo reduzida drasticamente a cada ano em virtude do baixo volume de chuvas. Hoje, a captação média é de 617 m³/h, contra 771m³/h da safra passada. Com a meta excelência de 0,5 m³/tc, a captação ficaria em aproximadamente 465 m³/hora – menos de 25% do que o permitido. A outorga permite a captação de até 2 mil m³/ hora do leito.

A redução da utilização de água é um trabalho constante na Santa Fé, que o tem na lista de prioridades há dez anos. O tema voltou a obter máxima atenção por causa da crise hídrica, que se agravou nos últimos anos em decorrência de períodos de estiagem mais longos e severos.

Conheça o Comitê

O Comitê de Eficiência Hidroenergética foi um dos grupos criados pela Usina no começo desse ano para implementar melhorias em todas os processos que envolvam a utilização de água. Composto por sete profissionais de diferentes frentes, os trabalhos seguem a metodologia DMAIC. Por ela, os profissionais definem as metas, medem os resultados, analisam as informações, implementam ações e fazem o controle das mesmas.

Veja quem são os membros:

Sidinei Donizete Giacomelli

Coordenador de Utilidades;

Fabrizio Perego

Enc. de Manutenção Elétrica;

Ricardo Aravechia

Enc. de Caldeira;

Edsongilson da Silva Bezerra

Técnico de Produção Industrial;

Jair Pinto

Enc. de Instrumentação;

Eric Senhorini Léopore

Analista de Projetos;

Amanda Zerbinatti Yamamoto

Auxiliar Administrativo II;

Sérgio Giro

Técnico de Produção Industrial.



Projeto cogeração 21 bar

Nesta fase do projeto, será comercializada a energia remanescente

A Santa Fé começou a instalação do projeto da linha de transmissão de energia 138 kV, que interligará a produção remanescente proveniente do bagaço de cana-de-açúcar da Usina ao Sistema Interligado Nacional. Ao todo, serão 15 km de linha até a subestação da CPFL em Gavião Peixoto e a previsão é que a exportação comece em abril de 2022. Já a obra do linhão deve ser concluída em janeiro de 2022.

Esse é um projeto antigo, mas que saiu efetivamente do papel em dezembro de 2020 com a finalização de toda a documentação necessária para o início das obras, incluindo as licenças ambientais e outorgas diversas. Com os documentos em mãos e a contratação das empresas efetivadas, a Usina iniciou a construção do linhão e da subestação, ambas em janeiro de 2021. A obra da casa de força também já está em andamento.

Atualmente, 75% da matriz energética do Brasil é proveniente da fonte hídrica. O restante vem das térmicas (biomassas, carvão mineral, gás natural, óleo diesel e nuclear), eólicas e solar. No entanto, o País tem alto potencial de biomassa a ser explorado e, investir mais nesta fonte de energia, dará mais flexibilidade e segurança no fornecimento de energia ao sistema.

“Esse é um projeto muito importante para a Usina e para todos nós. Sabemos qual a situação energética do nosso país e a produção e comercialização de energia limpa, renovável, pode ser uma alternativa para essa questão. As usinas têm alto potencial de biomassa e o País precisa investir mais nesta fonte. Isso permitirá mais flexibilidade e segurança no sistema energético, principalmente em período de escassez hídrica como esse que estamos passando no momento. Estamos felizes em contribuir com isso”,

afirma Sidinei Donizete Giacomelli, coordenador de Utilidades da Santa Fé.

Fases

A princípio será comercializada a energia remanescente do processo industrial, sem que seja necessária qualquer obra ou ampliação na indústria além da casa de força. Ou seja, uma parte do vapor de processo passa agora pelo novo Turbo Gerador que vai produzir energia elétrica a ser exportada para o Sistema Nacional de Energia. Em um segundo momento, estão previstas obras para ampliar a capacidade de comercialização de energia— diretamente atreladas à capacidade de moagem da Usina.

Além dos ganhos ambientais com produção de energia sustentável e renovável, a Santa Fé abre uma nova fonte de receita e aumenta a segurança energética da planta.

“Com a implantação deste projeto, a Santa Fé dá um passo importantíssimo para sua consolidação no setor, como unidade bioenergética. A partir de agora vamos estar interligados ao SIN – Sistema Interligado Nacional, que significa portas abertas para novos projetos bioenergéticos”, finaliza.



Drones no controle biológico da broca

Prática tem precisão mais apurada; broca é uma das principais pragas da cultura da cana-de-açúcar

A Usina Santa Fé recorreu à tecnologia e adotou o drone com cápsulas de *cotesia flavipes* para o controle biológico da broca da cana-de-açúcar. A prática está em vigor desde outubro do ano passado e tem se mostrado mais eficiente do que o manejo manual

devido ao georreferenciamento, que permite maior precisão na aplicação.

A liberação da cotesia via drone vem sendo realizada três vezes por semana por uma empresa terceirizada, que recebe direcionamento da equipe de Desenvolvimento Agrônomo. A



“carga de cotesia” é levada em tubetes biodegradáveis e, a cada viagem, são liberados cem deles nas posições indicadas. Dez tubetes são suficientes para cobrir um hectare.

As principais vantagens da liberação por drone, se comparada ao processo manual, estão na agilidade da aplicação, bem como na precisão da localização. Segundo Fábio Tomasetto, coordenador de Desenvolvimento Agrônomo, o processo por drone é mais apurado e envolve apenas o operador do equipamento.

A broca da cana-de-açúcar é uma das pragas mais prejudiciais aos canaviais e,

“Hoje, o que temos é um manejo que promove melhor precisão na localização por causa do georreferenciamento, ganho de tempo e rendimento. Todos esses pontos são importantes porque sabemos que quanto mais rápida a liberação de *cotesia*, mais eficiente será o controle da broca”, afirma Tomasetto.

em consequência, reduz produtividade – a cada 1% de infestação, 1,4 tonelada são perdidas, mais as perdas industriais em álcool e açúcar. A *cotesia* liberada nos canaviais para o controle biológico da praga são produzidas pelo Laboratório de Entomologia da Santa Fé. O inseto é um dos inimigos naturais da broca mais seguros e baratos.

“O objetivo é manter a infestação de broca em níveis cada vez menores, sempre dentro do máximo aceitável de 2%. E acredito que estamos no caminho certo”, finaliza.

Usina Santa Fé utiliza tecnologia na renovação dos canaviais

A Santa Fé adotou o plantio com mudas pré-brotadas (MPB) nas áreas de Meiosi com o objetivo de diminuir os problemas fitossanitários nos canaviais, tornando-os mais saudáveis e produtivos. A tecnologia emprega mudas sadias, o que reduz a ocorrência de pragas e doenças na implantação da

lavoura, e possibilita a introdução de novas variedades de cana-de-açúcar.

O plantio por Meiosi consiste em inserir o viveiro de mudas nas áreas de plantio comercial, eliminando o custo de transporte. Também há a substituição do plantio mecanizado pelo manual, o que contribui para a redução do consumo de mudas.



Melhoria no sinal Vivo

A Usina Santa Fé ganhou um reforço na conectividade com a atualização tecnológica das antenas da Vivo, passando o sinal de 3G para 4G. Os ganhos são muitos, entre os quais agilidade no envio das informações, maior velocidade de navegação, melhoria na comunicação com as equipes de campo e eficiência no controle de tráfego – já que os apontamentos são efetivados por meio de rastreadores que possuem chips. Segundo José Donizete Alves da Silva, coordenador de TI, o raio de alcance das antenas quadruplicou, passando de 500 m para 2 km. O processo todo levou 4 meses e foi finalizado em setembro de 2021.



Usina mantém selos Halal e Kosher

Os cuidados empregados na área industrial desde 2018 fizeram com que a Usina Santa Fé mantivesse os selos Halal e Kosher e, assim, a permissão para comercializar o açúcar para muçumanos e judeus respectivamente. Na prática, os selos representam a ampliação de mercado para o açúcar produzido aqui – tanto para o consumo *in natura* como em forma de matéria-prima.

As certificações são periódicas e para manter os selos é necessário cumprir uma série de quesitos muito específicos de cada uma das comunidades, atestando que o açúcar produzido pela Santa Fé, bem como de todos os insumos da cadeia produtiva, é próprio para o consumo de muçumanos e judeus.

Conheça as certificações:

Halal

- Comunidade Muçumana;
- Estimativa de 1,6 bilhão de pessoas no mundo em 2010;
- Renovado a cada 3 anos e com manutenções anuais.

Kosher

- Comunidade Judaica;
- Estimativa de 15 milhões de pessoas no mundo em 2018;
- Renovação anual.



PRODUTIVIDADE

Usina desenvolve colhedora em linha dupla

Máquina disponível no mercado não apresenta bons resultados

Já em teste operacional, a colhedora em linha dupla desenvolvida pelas equipes da Colheita e Oficinas da Usina Santa Fé tem apresentado bons resultados e deve ter a sua área de atuação ampliada já nas próximas safras. A máquina em teste passou por adaptações, após verificada uma série de problemas no modelo de fábrica disponível no mercado.

As adaptações resultaram em ganhos em duas frentes, segundo Rafael Maio Nogueira Tavares, coordenador de Colheita da Usina, com destaque para a área agrônômica. Nesse campo, a compactação do solo em virtude do uso de maquinário pesado na lavoura.

“A compactação do solo é um dos maiores desafios e com a colhedora adaptada conseguimos diminuí-la. Isso resulta em uma planta de melhor qualidade e na longevidade do canavial. E como temos menor abalo na soqueira, minimizamos ainda a entrada de microrganismos”, explica Tavares.

Os outros ganhos estão na área operacional e são relacionados à produtividade. Com a colhedora dupla, cobre-se uma área com a metade do tempo, menor custo de combustível e de desgaste do maquinário.

Perdas

Agora, as equipes das Oficinas e Colheita trabalham para diminuir em 1,5% a perda que sendo verificada com a colhedora de linha dupla – hoje na casa dos 4%. “A máquina comercial tem esse percentual em 10%, alcançamos os 4%, que é um número aceitável para esse tipo de equipamento, mas queremos chegar em 2,5%, finaliza Tavares.



“uma linha sem compactação de solo”

Usina Santa Fé adota novo manejo nutricional no setor agrícola

Aplicação de vinhaça localizada permite melhoria na qualidade da planta e redução de custos com adubação

Depois de um período experimental com resultados preliminares promissores, a aplicação de vinhaça localizada através da utilização do jato dirigido se consagrou e entrou de vez para a lista de manejos de adubação da Usina Santa Fé. O primeiro experimento foi realizado em 2019 em 5% da área de canaviais, passando para aproximadamente 30% em 2020 e alcançando os 50% esse ano.

A vinhaça é um subproduto do processo industrial que, rico em matéria orgânica, potássio e outros nutrientes, pode ser utilizada como fertilizante, diminuindo os custos com a aquisição de adubos industrializados.

As vantagens do novo método estão na homogeneidade da aplicação, redução de custo na aquisição de adubos e possível melhoria na produtividade do canavial. Para sua aplicação, na vinhaça são incrementados fertilizantes líquidos que, além dos nutrientes em si, oferecem ainda todo o benefício da água para a cultura da cana-de-açúcar.

“Essa prática não é uma inovação no setor e sim um grande exemplo de *benchmarking*, além de ser um grande

passo para a Santa Fé, onde a tendência é crescer gradualmente. A absorção dos nutrientes em determinados períodos pode ser favorecida com esse método e pode refletir em ganhos em toda a cadeia”, afirma José Luis Moretti, coordenador de Tratos Culturais e Irrigação.

Atualmente, a aplicação de vinhaça enriquecida localizada vem sendo realizada em áreas com um raio de até 35 km. Nas demais áreas são utilizados outros dois métodos de manejo de adubação: a aplicação de vinhaça via aspersão + aplicação de composto orgânico, sendo conhecida por adubação orgânica (utilizada em áreas próximas à Usina) e a aplicação de adubo mineral granulado (manejo indicado para áreas mais distantes).

“Comparando os métodos, a aplicação localizada de vinhaça ainda tem a vantagem da homogeneidade de aplicação em relação à aplicação via aspersão”, diz Moretti.



Operador realizando o carregamento das máquinas.